



Presidente João Pedro Martins Romão	Secretária Verónica Martins	Tesoureira Marta Teixeira Pimentel	
Vogal Manuel da Luz	Vogal Jenny Martins	Vogal Tiago Feijão	Vogal Álvaro Guia

de combustível durante a noite, nomeadamente na zona junto ao parque de estacionamento nas imediações da feira de produtores, onde resido. Trata-se de uma situação recorrente e alarmante. Reforço, assim, a necessidade de dar especial atenção à questão da segurança, procurando encontrar formas de a melhorar. Muito obrigado.

**Presidente da Junta de Freguesia – João Romão:** Obrigado, senhor Fernando. Relativamente à questão da segurança, temos já agendada uma reunião com a Guarda Nacional Republicana, após o período de Carnaval. São, de facto, tempos difíceis. Ainda assim, foi-nos transmitido um dado positivo: a taxa global de criminalidade diminuiu no último ano. No entanto, verificou-se um aumento dos furtos. Existem vários fatores que contribuem para esta realidade, como as dificuldades socioeconómicas, a insuficiente iluminação em algumas zonas, a escassez de efetivos e a limitação do patrulhamento. Tal como referiu, torna-se difícil exigir mais quando sabemos que os meios disponíveis são reduzidos. Infelizmente, sentimos também que o Algarve, em algumas matérias, continua a ser menos prioritário. Nesta fase, aguardamos a realização da reunião já prevista, com o objetivo de perceber de que forma podemos colaborar e apoiar, contribuindo para que as forças de segurança tenham melhores condições para desempenhar o seu trabalho. Aquilo que todos desejamos é uma atuação mais centrada na prevenção e no policiamento de proximidade, em vez de uma intervenção apenas reativa, após a ocorrência dos problemas. Sabemos também que, muitas vezes, os próprios agentes enfrentam limitações legais e operacionais que condicionam a sua atuação. No que diz respeito à Polícia Municipal, trata-se de uma proposta que poderá trazer benefícios importantes. Contudo, subsiste sempre a dúvida quanto ao tempo necessário para a sua implementação. O mesmo se aplica a outras medidas, como a videovigilância — já existente em Vilamoura — cuja expansão poderia contribuir para reforçar a segurança e a sensação de proteção da população. Relativamente à pista de



<b>Presidente</b> João Pedro Martins Romão	<b>Secretária</b> Verónica Martins	<b>Tesoureira</b> Marta Teixeira Pimentel	
<b>Vogal</b> Manuel da Luz	<b>Vogal</b> Jenny Martins	<b>Vogal</b> Tiago Feijão	<b>Vogal</b> Álvaro Guia

atletismo e à sua manutenção, o procedimento seguido é o habitual: sempre que é identificado um problema, procuramos deslocar-nos ao local para avaliar a situação e, se possível, intervir. Nem sempre conseguimos dar a resposta desejada, mas o objetivo é sempre o mesmo: resolver e apoiar. Quando a solução está ao nosso alcance, avançamos; quando não está, procuramos as entidades competentes. Nada é ignorado, embora nem tudo possa ser resolvido de imediato. Neste caso concreto, a pista necessita de manutenção, algo que já havia sido referido anteriormente. Consideramos importante que haja presença no terreno e acompanhamento das situações reportadas, demonstrando que existe atenção e rigor na resposta às preocupações dos cidadãos. Quanto à questão das pessoas em situação de sem-abrigo, confirmo que foi realizada uma reunião sobre o tema. Trata-se de um problema extremamente complexo. Para além da participação nessa reunião, tive também oportunidade de acompanhar, no terreno, uma ação noturna de apoio social, realizada aos domingos durante os meses mais frios (entre outubro e março), com o objetivo de identificar locais e prestar algum apoio direto. A principal dificuldade prende-se com o facto de muitas destas pessoas não quererem sair da rua, mesmo quando lhes são dadas alternativas. Em muitos casos, existem também problemas associados à saúde mental e ao consumo de substâncias, o que torna ainda mais difícil qualquer intervenção eficaz. Acresce a inexistência de estruturas adequadas para acolhimento. Existe um protocolo, articulado com a Proteção Civil e com a Câmara Municipal de Loulé — entidade responsável pela área da Ação Social — que prevê a instalação de estruturas temporárias, como tendas, nomeadamente no campo número dois. No entanto, esse protocolo apenas é ativado quando as temperaturas descem abaixo dos quatro graus ou em situações de condições meteorológicas extremas. Segundo a informação disponível, a chuva, por si só, não está contemplada como critério de ativação. Importa ainda referir que a freguesia de



<b>Presidente</b> João Pedro Martins Romão	<b>Secretária</b> Verónica Martins	<b>Tesoureira</b> Marta Teixeira Pimentel	
<b>Vogal</b> Manuel da Luz	<b>Vogal</b> Jenny Martins	<b>Vogal</b> Tiago Feijão	<b>Vogal</b> Álvaro Guia

Quarteira concentra uma parte muito significativa desta problemática no concelho, representando mais de setenta por cento dos casos. É, sem dúvida, uma situação que nos preocupa profundamente e que tem sido objeto de reflexão contínua por parte do executivo. Continuaremos a trabalhar no sentido de encontrar soluções, ainda que conscientes das limitações existentes. Acreditamos que o conhecimento direto da realidade no terreno é fundamental para uma intervenção mais eficaz, e é nesse sentido que temos procurado atuar. Mais uma vez, obrigado pela sua intervenção. Obrigado, senhor Fernando.-----

**Público - Senhor Rui Pinto:** Boa noite. O meu nome é Rui Pinto e autorizo a gravação da minha intervenção. Gostaria de começar por retomar o tema das pessoas em situação de sem-abrigo. Queria perguntar ao senhor Presidente se tem conhecimento da Associação MAPS, uma entidade que está a desenvolver um trabalho muito relevante em Faro e que também tem presença em Quarteira, junto à zona do bairro. Trata-se de uma associação com intervenção a nível nacional, bastante reconhecida — inclusive com apoio institucional ao mais alto nível — e que realiza um trabalho muito próximo das pessoas em situação de sem-abrigo, através de equipas no terreno, com assistentes sociais, ajudando na procura de emprego, alojamento e integração. Em Faro, desenvolvem esse trabalho em articulação com a Câmara Municipal, com resultados bastante positivos. Pelo que sei, em Quarteira essa colaboração ainda não foi plenamente aproveitada, pelo que deixo a sugestão para que o executivo possa conhecer melhor o trabalho da associação e, eventualmente, estabelecer algum tipo de articulação. O presidente da associação, o doutor Fábio, é uma pessoa que conheço pessoalmente e que se destaca pelo seu empenho e dedicação à causa. Não sendo uma solução única, poderá certamente constituir um apoio importante. Relativamente à questão da segurança, que também foi aqui abordada, e tendo em conta a reunião que



Presidente João Pedro Martins Romão	Secretária Verónica Martins	Tesoureira Marta Teixeira Pimentel	
Vogal Manuel dá Luz	Vogal Jenny Martins	Vogal Tiago Feijão	Vogal Álvaro Guia

irá realizar com a Guarda Nacional Republicana, gostaria de deixar uma sugestão. Sabemos que existe um problema crescente de insegurança, particularmente nas zonas envolventes das escolas, nomeadamente associado ao tráfico de droga. De acordo com os dados a que tive acesso, esta realidade tem vindo a agravar-se. Tendo em conta a escassez de efetivos — existindo apenas dois elementos afetos ao programa “Escola Segura” para todo o concelho de Loulé — torna-se difícil garantir uma resposta eficaz. Já tive, inclusivamente, situações em que, ao contactar esse serviço, me foi indicado que o agente se encontrava noutra localidade, com um tempo de resposta elevado. Assim, a minha sugestão seria a criação de um protocolo entre a Junta de Freguesia, a Câmara Municipal e os agrupamentos escolares, no sentido de permitir que os elementos da GNR possam almoçar, de forma facultativa, nas cantinas escolares. Esta medida implicaria apenas uma condição: que os agentes se apresentassem fardados. O objetivo seria aumentar a visibilidade da presença policial junto às escolas, funcionando como fator dissuasor. Mesmo não sendo uma solução definitiva, poderia contribuir para reduzir comportamentos de risco e aumentar a perceção de segurança. Trata-se de uma proposta de baixo custo, sem necessidade de reforço de recursos humanos, e que poderia ter um impacto positivo. Naturalmente, desconheço as implicações legais, mas talvez possa ser uma ideia a explorar na reunião com a GNR. Gostaria ainda de colocar duas questões adicionais. A primeira prende-se com a possibilidade, que existia anteriormente, de as escolas requisitarem viaturas da Junta de Freguesia para pequenas deslocações. Esta solução era bastante útil, sobretudo tendo em conta a dificuldade da Câmara Municipal em dar resposta a todos os pedidos de transporte. Professores e funcionários podiam conduzir as viaturas, mediante apresentação da carta de condução, o que facilitava a realização de atividades educativas fora da escola. Tenho conhecimento de que este serviço foi descontinuado, possivelmente por questões legais



<b>Presidente</b> João Pedro Martins Romão	<b>Secretária</b> Verónica Martins	<b>Tesoureira</b> Marta Teixeira Pimentel	
<b>Vogal</b> Manuel da Luz	<b>Vogal</b> Jenny Martins	<b>Vogal</b> Tiago Feijão	<b>Vogal</b> Álvaro Guia

ou relacionadas com seguros e licenciamento (nomeadamente a exigência de alvará para transporte). Ainda assim, gostaria de saber se existe alguma possibilidade de retomar esta prática, ou se houve alterações legislativas que o impeçam definitivamente. A segunda questão diz respeito à obra em curso no mercado. Apesar de reconhecer que poderá ainda ser cedo, gostaria de saber se já existe alguma definição quanto ao tipo de lojas e bancas que irão ser disponibilizadas, bem como, sobre os critérios de acesso ou candidatura para futuros ocupantes. Muito obrigado. -----

**Presidente da Junta de Freguesia – João Romão:** Lembro-me quando estava no clube, também usávamos esse método. Ao fim de semana, levantávamos a carrinha, e na altura de um ano para o outro, deixaram de o permitir e explico a razão. Estava a conferir com a Marta, se ela já fazia parte do executivo, quando houve essa transição. O que me foi dito na altura, corresponde ao que a Marta me confirmou. A carrinha necessita de ser conduzida para um funcionário da Junta de Freguesia de Quarteira. Há uma licença especial que os condutores dessas carrinhas têm de adquirir para transporte de crianças, e soube recentemente também com atividades do clube, que as carrinhas têm de estar legalmente equipadas. Existe uma alteração, penso que tenha a ver com os fechos e crianças. Efetivamente que é algo que se perde, e perde-se bastante por esta impossibilidade de cedência. A nível do novo mercado ainda não há nada de novo. Muitas pessoas perguntam, que é normal a curiosidade. À partida haverá um concurso, não sei se será feito pela câmara, se será alguma empresa a fazer esse procedimento concursal para candidatura, tanto para as lojas como para as bancas. Em relação à questão dos sem-abrigo, a Câmara Municipal de Loulé também trabalha com o MAPS. Existe um núcleo que é o NPISA que envolve várias entidades: Câmara Municipal, as Freguesias, a Segurança Social, o MAPS, a Associação Gato. Todos eles trabalham em conjunto, com reuniões mensais para cada sem-abrigo. Aqueles que estão identificados



Presidente João Pedro Martins Romão	Secretária Verónica Martins	Tesoureira Marta Teixeira Pimentel	
Vogal Manuel da Luz	Vogal Jenny Martins	Vogal Tiago Feijão	Vogal Álvaro Guia

têm um gestor de processo, e esses gestores de processos fazem todo o acompanhamento e sabem tudo sobre eles. De onde vieram, há quanto tempo estão cá, quando é que foram apoiados, se têm rendimento social de inserção ou não, e porque é que em Faro funciona melhor? Porque a habitação em Faro é mais barata do que aqui. E uma das estratégias que eles apontam como mais efetivas e melhores, são os apartamentos partilhados. E há um projeto que é mais recente, que é o *Housing First*. Eles acreditam que a forma mais efetiva de os tirar da rua, é primeiro dar-lhes casa e depois trabalhar as competências de nível de produtividade, de nível de autoconceito, autoestima para que eles voltem a ter uma vida produtiva e minimamente organizada. Mas primeiro a casa! Aqui em Quarteira, o que não faltam são casas, mas não para a nossa capacidade financeira. Talvez seja essa a principal diferença entre o funcionamento de Faro e de Loulé, porque a nível de protocolo e a nível de identidade que participam nos núcleos acabam por ser as mesmas. Vou passar a palavra à Tesoureira Marta Teixeira, que tem mais informação para dar. -----

**Tesoureira da Junta de Freguesia – Marta Teixeira:** Efetivamente a Junta já tem um protocolo estabelecido com a MAPS há muitos anos. Inclusive, damos um apoio financeiro anual ao MAPS no valor de 1.000.00€ (mil euros). Também não nos pedem muito mais. Solicitam-nos muito apoio logístico e também já nos solicitaram ajuda no equipamento da loja que têm, para poderem dar um melhor apoio às pessoas que, efetivamente, necessitam. Eles estão muito presentes. O que fala realmente da oferta que eles têm para localizar os sem-abrigo, ela existe, e o que eu depreendo da conversa que tenho tido com as colegas da Ação Social é que, de facto, eles não querem sair aqui de Quarteira. Esse é o grave problema que nós temos. Acredito que o MAPS já tenha feito esse trabalho. Eles estão sempre no terreno, mas a dificuldade é mesmo essa. Eles



Presidente João Pedro Martins Romão	Secretária Verónica Martins	Tesoureira Marta Teixeira Pimentel	
Vogal Manuel da Luz	Vogal Jenny Martins	Vogal Tiago Feijão	Vogal Álvaro Guia

querem continuar aqui no centro de Quarteira, e não querem sair daqui. Obrigada pela sugestão. -----

**Presidente da Junta de Freguesia – João Romão:** E a Junta de Freguesia também integra o núcleo de NPISA, onde estão todas essas entidades e trabalham com a Junta. Isto são questões que dizem respeito a todos e nós agradecemos. São contributos válidos e seguimos atrás deles, porque são contributos que nos levam a pensar e é a pensar que encontramos soluções. No último ponto adorei a ideia. Gostei muito da ideia da questão da GNR. É algo que é para estudar e ver a legalidade, se é possível ou não, mas gostei imenso da ideia. É um forte fator dissuasor. Por vezes, existe aquele sentimento de insegurança quando andamos na rua e nos deparamos com grupos de pessoas com um ar menos amistoso, esperando apenas que não haja qualquer abordagem. No entanto, a presença da GNR nas proximidades transmite, naturalmente, uma maior sensação de segurança. Funciona como um fator dissuasor importante e acredito que poderia ser uma mais-valia significativa, sobretudo no contexto das escolas. E outro problema que resolvíamos é o trânsito na Rua 25 de Abril. As pessoas param ali no restaurante “O Rei do Churrasco” e, seria uma forma dissuasora de não o fazerem. Vamos tentar descobrir e debruçar-nos sobre a questão e ver se encontramos aí uma forma de chegar ao objetivo, mas parece ser uma ideia muito boa. Obrigado, Rui. Mais alguém quer intervir? A senhora que está lá ao fundo. Boa noite. Vou pedir-lhe desculpa porque a senhora não ouviu, mas para poder participar tem de assinar o documento da Proteção de Dados, dizer o seu nome e que autoriza a gravação áudio. -----

**Público – Senhora Lígia Freitas:** Meu nome é Lígia [REDACTED] Freitas e [REDACTED] e autorizo a gravação. Relativamente à questão dos resíduos, confesso que já apresentei várias reclamações, tanto à Câmara como à Junta. Antigamente, [REDACTED] a recolha de papelão e de resíduos seletivos era feita com regularidade — noutras



Presidente João Pedro Martins Romão	Secretária Verónica Martins	Tesoureira Marta Teixeira Pimentel	
Vogal Manuel da Luz	Vogal Jenny Martins	Vogal Tiago Feijão	Vogal Álvaro Guia

zonas não sei, mas ali funcionava bem. Ultimamente, há períodos em que essa recolha não é feita, sobretudo no caso do papelão. Trata-se de uma zona com dois supermercados e vários cafés, o que gera uma grande quantidade de cartão. A recolha deveria, por isso, ser frequente e consistente. Já presenciei situações em que os camiões passam, recolhem o papelão que está no chão, mas deixam os contentores completamente cheios por esvaziar. Não compreendo o motivo. Cheguei, inclusive, a contactar a empresa responsável; a recolha acabou por ser feita, mas com algum atraso. Quanto aos contentores de compostagem, volto a colocar uma questão que já apresentei anteriormente: por que motivo o ponto de recolha de resíduos na Quinta do Romão, [REDACTED], não dispõe de contentor para resíduos orgânicos? Em praticamente todas as outras zonas, onde existe um ponto de recolha, existe também essa valência. Não faz sentido [REDACTED]

[REDACTED] Compreendo que nem todos os tipos de contentores estejam disponíveis em todos os locais, como é o caso dos óleos usados, mas no caso da compostagem, sendo algo que se pretende incentivar, deveria haver essa facilidade. Faço a separação de todos os resíduos em casa, com o devido esforço e organização. No entanto, também é importante que existam condições para que possamos colaborar eficazmente. Se não houver contentor disponível [REDACTED] torna-se difícil cumprir. Já referi esta situação anteriormente, mas continuo sem perceber o motivo da ausência desse contentor. Gostaria que fosse possível corrigir essa situação. Relativamente à iluminação pública, ouvi dizer — não sei se corresponde à realidade — que, no parque recentemente construído [REDACTED], os candeeiros não estão corretamente posicionados e que estaria prevista a sua substituição por projetores. O que se verifica atualmente é que existem apenas dois



Presidente João Pedro Martins Romão	Secretária Verónica Martins	Tesoureira Marta Teixeira Pipentel	
Vogal Manuel da Luz	Vogal Jenny Martins	Vogal Tiago Feijão	Vogal Álvaro Gulã

pontos de luz, insuficientes para iluminar todo o espaço, deixando metade do parque às escuras. Não faz sentido, sobretudo numa zona que conheço bem há mais de trinta anos e onde a falta de iluminação sempre esteve associada a situações problemáticas. Em zonas escuras, acabam por surgir comportamentos de risco, nomeadamente consumo e tráfico de droga. [REDACTED]

[REDACTED] Se o parque foi recentemente requalificado, é fundamental garantir uma iluminação adequada, caso contrário, corre-se o risco de degradação rápida do espaço e aumento da insegurança. Atualmente, muitos dos candeeiros encontram-se desligados — alegadamente à espera da instalação dos novos projetores —, o que agrava ainda mais a situação. Desde dezembro que esta zona se encontra praticamente sem iluminação. A única luz disponível é a proveniente de alguns estabelecimentos comerciais, como a farmácia [REDACTED] a ausência de iluminação torna-se um problema sério. A zona da Quinta do Romão já apresenta desafios ao nível da segurança e, sem iluminação, a situação agrava-se inevitavelmente. Muito obrigada.

**Presidente da Junta de Freguesia – João Romão:** Obrigado, D. Lígia, vou tentar responder. Foram dois pontos que já foram aqui falados, os que aqui focou. A nível do lixo, eu não conheço o sistema. As coisas antes de serem implementadas, apesar de não me responsabilizar pelos assuntos da Câmara, antes de haver alguma implementação, há uma avaliação dos locais onde é possível colocar os pontos de lixo, a proximidade com as pessoas e tentar dar resposta central, mais ou menos, em determinadas áreas. Eu desconheço a questão da ausência dos resíduos do lixo de compostagem. Há pouco já tinha falado um bocadinho sobre isto. Nós nunca controlaremos a disponibilidade das pessoas para cumprirem e colocarem o lixo no sítio certo. A dona Lígia considera que



Presidente João Pedro Martins Romão	Secretária Verónica Martins	Tesoureira Marta Teixeira Pimentel	
Vogal Manuel da Luz	Vogal Jenny Martins	Vogal Tiago Feijão	Vogal Álvaro Guia

está demasiado afastado de um ponto em que lhe possibilite colocar lá o lixo, no entanto haverá outras pessoas, mesmo que o lixo esteja à porta, as pessoas simplesmente não vão respeitar. E há outras pessoas, que não se importam de fazer um passeio e despejar o lixo tranquilamente. Isso é a forma de pensar de cada um, essa parte nós não controlamos. Eu não consigo responder pelas coisas da Câmara, mas sei que a nível de colocação e distribuição, é a Câmara que faz essa implementação. A nível de recolha também. A Junta limpa o que está à volta. Se houver excedente, a Junta tem esse cuidado de passar e limpar. Mas o trabalho de limpeza da Junta tem a ver com varredoras, com outro tipo de limpeza que não a recolha do lixo, porque isso é responsabilidade da Câmara Municipal de Loulé. Quando existirem essas situações, pode reportar à Junta. Não precisa duplicar o reporte. Nós encaminhamos para a Câmara e fazemos essa informação. É importante, na coordenação do serviço, se não lhes fizermos chegar informação nenhuma, as coisas de certeza que não mudam. Agora se fizermos chegar a informação com regularidade, as pessoas têm de perceber que há um problema no trabalho realizado. Temos de fazer chegar a informação correta a quem de direito. O trabalho de distribuição dos contentores é feito com critério. Se concordamos com ele ou não, já cabe a cada um decidir a opinião, mas desconheço o critério. Peço, no entanto, D. Lígia, sempre que observe situações anómalas, é reportar e até pode deixar a sugestão da colocação do lixo de compostagem mais próximo

Em relação à iluminação, já que toca no assunto, era algo que não íamos falar. O parque de estacionamento da Quinta do Romão, não é parque, é bolsa de estacionamento, na Quinta do Romão, não está terminada. A obra não está terminada, e como tal, está vedada. Não está terminada por que falta o serviço da E-Redes, de posicionamento correto das luminárias, porque as que lá estão, eram os pontos de iluminação antigos. A obra está concluída por parte do empreiteiro, falta apenas a



<b>Presidente</b> João Pedro Martins Romão	<b>Secretária</b> Verónica Martins	<b>Tesoureira</b> Marta Teixeira Pimentel	
<b>Vogal</b> Manuel da Luz	<b>Vogal</b> Jenny Martins	<b>Vogal</b> Tiago Feijão	<b>Vogal</b> Álvaro Guia

recolocação da iluminação. Não vai ser aquele tipo de iluminação, não vai ser aquela localização. Já entrei várias vezes no recinto para ver a evolução e nada. Só para perceberem, um dos postes de iluminação está no meio da estrada, e o outro está na outra ponta, no primeiro lugar do estacionamento, quem entra pelo lado do "Algartalhos". Está completamente deslocado, e mais uma vez, aguardamos resposta da E-Redes. O pedido foi feito na altura em que foi lançado o concurso para início da empreitada. Sei isto pelo técnico. Na altura em que lançámos o concurso para início da empreitada dessa bolsa de estacionamento, foi igualmente feito o pedido à E-Redes para colocação de fornecimento de energia nas luminárias nos sítios corretos, conforme o projeto. Já passaram alguns meses! E o espaço está encerrado por esse motivo. E bem que precisamos dele para o Verão, porque a nível de estacionamento, temos grandes constrangimentos. Obrigado, D. Lígia.-----

Não havendo mais nenhuma intervenção, resta-me agradecer a vossa presença e participação. Os vossos contributos são mesmo uma mais-valia. Disponham sempre. Obrigado e boa noite. -----

Nada mais havendo a tratar, deu o Presidente por encerrada a reunião, pelas vinte e duas horas e cinquenta minutos, da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida e aprovada vai ser assinada por todos os elementos presentes. -----

**O Presidente da Junta:**-----

João Pedro Martins Romão, \_\_\_\_\_

**A Secretária**-----

Verónica Margarida António Martins, \_\_\_\_\_

**A Tesoureira:**-----

Marta Alexandra Pereira Rodrigues Teixeira Pimentel, \_\_\_\_\_

**Os Vogais:**-----

